

Brant: inativo vai pagar

O futuro ministro da Previdência, deputado Roberto Brant (PFL-MG) defendeu, em sua primeira entrevista coletiva após o convite para o cargo, a cobrança de contribuição dos inativos.

"Um dia os inativos terão que contribuir para a Previdência, se vai ser em 2001, 2002 ou mais adiante, eu não sei, mas eles terão que contribuir para que se chegue ao equilíbrio do sistema", afirmou o parlamentar.

A escolha de Roberto Brant para o ministério da Previdência causou uma certa surpresa porque ele costuma fazer críticas à política econômica do governo e mantém estreita relação de amizade com o senador Anto-

nio Carlos Magalhães.

Mas Brant garantiu que não vai mais criticar a política econômica e, sobre sua amizade com ACM, fez questão de diferenciar as relações pessoais das relações políticas, afirmando que, no momento, suas posições políticas divergem das do senador baiano, apesar da grande proximidade que os une até por pertencerem ao mesmo partido.

E mostrando que segue a regra da lealdade, imposta ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, Brant afirmou que "quem pertence a um governo deve lealdade irrestrita ao presidente, não tendo reservas nem restrições".